

## O PhD do Mal ... na Idade da Pedra!

(Publicado no jornal O POVO em 26 de julho de 2011)

Neste último domingo os fãs da Amy Winehouse foram surpreendidos com a triste notícia de sua morte. Alguns jornais chamaram a atenção para o fato da cantora de “Rehab” e “Back to black” ter seguido o mesmo roteiro trágico de Jimi Hendrix, Janis Joplin, etc., cujas carreiras foram encerradas por envolvimento com droga. Tudo bem! O que mais? Ah! Um jornal italiano destacou que a venda de seus discos aumentaram mais de 37 vezes no fim de semana. E daí, cara pálida? ...

Esperei, em vão, encontrar uma mídia que paralelo ao fato jornalístico comovente também aproveitasse para abrir um amplo debate sobre essa batalha em que a sociedade mundial está perdendo feio para a indústria das drogas, este “competente” inimigo público, o “PhD do mal”.

Contentei-me em reler os artigos “Prisão Perpétua na Idade da Pedra” e “É Preciso...E Urgente”, publicados no O POVO em 08/fevereiro e em 27/junho últimos, respectivamente, resumidos a seguir:

*... “É preciso dizer a todos os jovens que não há volta, não há cura. É preciso tratar isso como uma coisa grave, ... um crime bárbaro. Só sei, meu Deus, que é preciso fazer alguma coisa de verdade”, disse-me um pai desesperado!*

... Segundo a Fiocruz, chega a 1 milhão o universo de brasileiros afetados pelo crack. Eu diria que são 5 milhões pois a família toda acaba sendo atingida por esse “câncer urbano” cuja gravidade está “jogando pra escanteio” o problema da AIDS.

... Para reflexão, o desespero do mesmo pai, agora em lágrimas: *“Dou o que tenho, mudo de religião, qualquer coisa pra livrar meu filho dessa tragédia”*.

É preciso fazer algo sério antes que o crack acabe com nossos jovens... E urgente! Na verdade, traficantes e seus cúmplices hediondos condenam diariamente à prisão perpétua esses pais e suas crianças, quando não à pena de morte. É o crack a nos conduzir, ironicamente, à Idade da Pedra.

Mauro Oliveira, Professor do IFCE e PhD em Informática